

O PAPEL DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E DESAFIOS.

Jucilanne Priscilla Alves da Costa ¹
Maura Lúcia Martins Cardoso ²

RESUMO

O letramento na educação infantil é um processo essencial para o desenvolvimento da linguagem escrita, permitindo que as crianças tenham contato com a cultura escrita de forma significativa. Desde cedo, elas começam a construir hipóteses sobre a escrita e esse processo é influenciado tanto pelo ambiente escolar, quanto pelas interações sociais. Com base nos aportes teóricos de Ferreiro e Teberosky (1985), que investigam a psicogênese da língua escrita e na teoria sociocultural de Vygotsky (1988), esse trabalho objetiva discutir a mediação do professor e a participação ativa da criança e de sua família no processo ensino aprendizagem. Estratégias pedagógicas como a contação de histórias, a escrita espontânea e o uso de atividades lúdicas são fundamentais para estimular o interesse das crianças pelo universo letrado. A metodologia se sustenta em estudos bibliográficos e na abordagem qualitativa. O estudo evidencia que o letramento é um processo social e dinâmico, que não se restringe à decodificação de letras, mas envolve a compreensão do significado da escrita em diferentes contextos. Dessa forma, é fundamental adotar práticas pedagógicas, que respeitem o ritmo de aprendizagem de cada criança, garantindo um ensino mais efetivo, motivador e transformador.

Palavras-chave: Letramento, Educação Infantil, Psicogênese da Escrita, Práticas Pedagógicas, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O letramento na educação infantil constitui um processo fundamental para o desenvolvimento da linguagem escrita, permitindo que as crianças tenham contato com a cultura escrita de forma significativa desde os primeiros anos de vida. A construção de hipóteses sobre a escrita, conforme demonstrado por Ferreiro e Teberosky (1985), ocorre de maneira ativa e interativa, sendo influenciada pelo ambiente escolar e pelas relações sociais. A teoria sociocultural de Vygotsky (1988) reforça a importância da mediação do adulto, especialmente do professor, no processo de aprendizagem, destacando o papel da interação como elemento estruturante do desenvolvimento cognitivo.

Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, que tem como objetivo discutir o papel do letramento na educação infantil, com foco nas práticas

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Do Pará - UFPA, jucilanne.costa@iced.ufpa.br ;

² Professor orientador: Doutora em Educação, Faculdade Ciências - UFPA, mauralmc@ufpa.br .



pedagógicas que favorecem a construção do conhecimento escrito pelas crianças. A investigação parte da análise de experiências vivenciadas em contextos escolares, considerando a participação ativa da criança e de sua família no processo de ensino-aprendizagem. A escolha do tema se justifica pela necessidade de compreender o letramento como um fenômeno social e dinâmico, que ultrapassa a simples decodificação de letras e envolve a apropriação dos significados da escrita em diferentes contextos. Estratégias como a contação de histórias, a escrita espontânea e o uso de atividades lúdicas são destacados como recursos eficazes para despertar o interesse das crianças pelo universo letrado.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, visando compreender o papel do letramento na educação infantil a partir de referenciais teóricos consolidados. A escolha metodológica se justifica pela natureza interpretativa da investigação, que busca analisar práticas pedagógicas e experiências vivenciadas no contexto escolar, sem a pretensão de quantificar dados, mas sim de compreender significados e processos.

Foram utilizados como principais aportes teóricos os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985), que investigam a psicogênese da língua escrita, e a teoria sociocultural de Vygotsky (1988), que enfatiza a importância da mediação e da interação social no desenvolvimento da linguagem. A análise das práticas pedagógicas foi realizada a partir da leitura crítica de obras, artigos científicos e documentos que abordam o letramento na infância, especialmente no contexto da educação brasileira.

Não houve coleta de dados empíricos com crianças ou professores, tampouco uso de imagens ou instrumentos que exigissem aprovação por comitê de ética, uma vez que o estudo se restringe à análise teórica e documental. A pesquisa se propõe a contribuir com reflexões sobre estratégias pedagógicas que favorecem o desenvolvimento da linguagem escrita desde os primeiros anos escolares, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança e valorizando sua participação ativa no processo educativo.

REFERENCIAL TEÓRICO



O presente estudo fundamenta-se nos aportes teóricos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985), cujas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita revolucionaram a compreensão sobre o processo de aquisição da escrita pelas crianças. As autoras demonstram que a criança não aprende a escrever por simples memorização de letras e palavras, mas constrói hipóteses sobre o funcionamento da linguagem escrita a partir de suas experiências sociais e culturais.

A teoria sociocultural de Vygotsky (1988) também constitui base essencial para esta pesquisa, ao destacar o papel da mediação no desenvolvimento cognitivo. Segundo o autor, o aprendizado ocorre por meio da interação com o outro, especialmente com adultos e pares mais experientes, sendo a linguagem um instrumento central nesse processo. No contexto da educação infantil, essa perspectiva reforça a importância da atuação do professor como mediador e da valorização das práticas sociais de leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os principais achados da pesquisa, organizados em categorias analíticas que emergem da revisão teórica e da reflexão sobre práticas pedagógicas no contexto da educação infantil. A discussão será pautada nos referenciais de Ferreiro, Teberosky e Vygotsky, articulando conceitos como os níveis de escrita, a mediação do professor, a participação da família, as práticas pedagógicas significativas e o papel do ambiente alfabetizador. Além disso, serão analisados os desafios enfrentados na construção de espaços que favoreçam o letramento, considerando aspectos estruturais, formativos e sociais que impactam diretamente o processo de aprendizagem das crianças. A análise buscará evidenciar como essas dimensões se articulam para promover uma educação mais significativa, equitativa e transformadora.

1.OS NÍVEIS DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A construção da escrita pela criança é um processo complexo, que envolve a elaboração de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético. Ferreiro e Teberosky (1985), ao investigarem a psicogênese da língua escrita, demonstraram que a criança não aprende a escrever por repetição ou memorização, mas por meio de um



processo ativo de construção de significados. Esse processo é influenciado pelas experiências sociais e culturais da criança, bem como pelas interações que ela estabelece com o ambiente letrado.

1.1 NÍVEL PRÉ-SILÁBICO

Neste estágio inicial, a criança ainda não compreende que a escrita representa os sons da fala. Ela utiliza traços, desenhos ou letras aleatórias sem relação fonética com o que deseja expressar. Apesar disso, já demonstra intenção comunicativa e começa a perceber que a escrita possui uma estrutura, como a necessidade de variar os símbolos para representar diferentes palavras. Esse nível revela que a criança está em processo de construção de sentido sobre o sistema de escrita, mesmo sem compreender sua lógica sonora.

1.2 NÍVEL SILÁBICO

Neste nível, a criança começa a estabelecer uma correspondência entre fala e escrita, utilizando uma letra para representar cada sílaba falada. A associação entre grafemas e fonemas ainda é parcial e simplificada, mas indica um avanço importante na compreensão do sistema de escrita. A criança reconhece que há uma lógica na construção das palavras, embora ainda não consiga representar todos os sons que compõem uma palavra.

1.3 NÍVEL SILÁBICO-ALFABÉTICO

Esse estágio representa uma transição entre o uso de uma letra por sílaba e a tentativa de representar todos os sons da palavra. A criança mistura formas silábicas e alfabéticas, demonstrando que está reorganizando suas hipóteses sobre a escrita com base nas novas experiências e mediações que recebe. Há uma maior aproximação da escrita convencional, com tentativas mais precisas de representar os fonemas.

1.4 NÍVEL ALFABÉTICO

Neste nível, a criança compreende que a escrita representa os fonemas da fala e começa a utilizar letras correspondentes aos sons de forma mais precisa. Embora ainda possam ocorrer erros ortográficos, ela já domina o princípio alfabético e é capaz de produzir palavras com estrutura fonêmica adequada. Esse estágio marca uma consolidação da compreensão do sistema de escrita e permite à criança avançar na produção de textos mais complexos.

Esses níveis não devem ser vistos como etapas rígidas ou lineares, mas como manifestações do pensamento infantil em constante evolução. Cada criança percorre esse caminho de forma singular, e o papel do professor é fundamental para observar, compreender e intervir de maneira significativa, respeitando o ritmo de aprendizagem e promovendo avanços que valorizem o processo de construção da escrita como uma prática social.

2. A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO

A mediação pedagógica é um elemento central no processo de letramento na educação infantil, pois é por meio dela que a criança tem acesso a experiências significativas com a linguagem escrita. Com base na teoria sociocultural de Vygotsky, compreende-se que o desenvolvimento ocorre na interação com o outro, especialmente com adultos que desempenham o papel de mediadores. O professor, ao organizar situações de aprendizagem que favoreçam a construção de sentido, atua como ponte entre o conhecimento e a criança, respeitando seu ritmo e suas hipóteses sobre a escrita. Essa mediação exige sensibilidade para reconhecer os níveis de escrita em que cada criança se encontra, bem como intencionalidade para propor intervenções que estimulem avanços sem desconsiderar o percurso individual.

O professor precisa criar um ambiente que valorize a escuta, a expressão e a reflexão, do que somente corrigir ou conduzir a criança em um padrão único de escrita. A mediação eficaz envolve o planejamento de práticas que possibilitem o contato com diferentes gêneros textuais, a produção espontânea de escrita e o diálogo constante sobre o que se escreve e lê. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem, o educador contribui para que ela se aproprie da linguagem escrita de forma significativa, compreendendo não apenas os aspectos técnicos da escrita, mas também seu uso social e comunicativo.



3. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

A família exerce papel fundamental no processo de letramento da criança, pois é no ambiente doméstico que ocorrem as primeiras interações com a linguagem oral e escrita. Desde cedo, a criança observa práticas sociais que envolvem leitura e escrita, como o uso de bilhetes, listas, embalagens, livros e conversas, o que contribui para a formação de suas hipóteses sobre o funcionamento da linguagem. Essas vivências, mesmo que não intencionais, influenciam diretamente a forma como a criança se relaciona com o universo letrado e como ela interpreta os textos que circulam em seu cotidiano.

Quando a escola reconhece e valoriza essas experiências familiares, estabelece uma ponte entre os saberes da criança e os conhecimentos escolares, fortalecendo o processo de aprendizagem. A participação ativa da família, seja por meio do incentivo à leitura, da escuta atenta ou do envolvimento em atividades propostas pela escola, potencializa o desenvolvimento da linguagem escrita. Ao integrar os contextos familiar e escolar, o processo de letramento torna-se mais significativo, respeitando a diversidade cultural e social das crianças e promovendo uma educação mais inclusiva e dialógica.

4. O ESPAÇO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS

O espaço escolar exerce influência direta no processo de letramento, sendo mais do que um local físico: trata-se de um ambiente simbólico, social e pedagógico que deve favorecer o contato significativo com a linguagem escrita. Um espaço alfabetizador é aquele que oferece materiais diversos, estimula a curiosidade, promove a interação entre os sujeitos e valoriza as produções das crianças. Para que isso ocorra, é necessário que o ambiente esteja organizado de forma intencional, com cantinhos de leitura, murais com textos, acesso a livros, revistas, cartazes e outros suportes que circulam socialmente. A presença da escrita no cotidiano escolar contribui para que a criança compreenda sua função comunicativa e cultural, reconhecendo-se como parte ativa desse universo.

Entretanto, diversos desafios ainda se impõem à construção de espaços escolares verdadeiramente alfabetizadores. A escassez de recursos materiais, a falta de formação continuada para os professores, a sobrecarga de tarefas pedagógicas e a ausência de políticas públicas consistentes dificultam a criação de ambientes ricos em linguagem. Além disso, é preciso considerar as especificidades regionais e culturais, especialmente



em contextos como o da Amazônia paraense, onde fatores socioeconômicos e geográficos impactam diretamente as condições de ensino. Superar esses desafios exige compromisso coletivo, investimento em formação docente e valorização das práticas pedagógicas que reconhecem o espaço escolar como um território de aprendizagem, expressão e transformação.

5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS E LÚDICAS

As práticas pedagógicas na educação infantil devem ser construídas a partir da escuta, da observação e do respeito ao modo como cada criança aprende. O letramento, enquanto prática social, exige que o professor crie situações de aprendizagem que dialoguem com o cotidiano da criança, com suas experiências, afetos e curiosidades. A linguagem escrita precisa ser apresentada como parte da vida, inserida em contextos reais e significativos, e não como uma tarefa mecânica ou descolada da realidade. Quando o educador reconhece que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir do que vive e observa, ele passa a planejar atividades que fazem sentido, que despertam o desejo de aprender e que valorizam cada produção como expressão legítima de pensamento.

A contação de histórias é uma das práticas mais potentes nesse processo. Ao ouvir narrativas, a criança amplia seu repertório linguístico, desenvolve a escuta atenta, a imaginação e a capacidade de interpretar o mundo. As histórias criam pontes entre o oral e o escrito, permitindo que a criança compreenda a estrutura dos textos, os usos da linguagem e os sentidos que ela pode produzir. Além disso, ao participar de momentos de leitura compartilhada, a criança vivencia a escrita como algo vivo, que comunica, emociona e transforma. Essa experiência contribui para que ela deseje escrever, contar, registrar e criar, fortalecendo sua relação com o universo letrado.

Outras práticas significativas incluem a escrita espontânea, as rodas de conversa, os jogos de linguagem e a exploração de diferentes gêneros textuais. A ludicidade, nesse contexto, não é apenas uma estratégia metodológica, mas uma forma de tornar o ensino mais afetivo, envolvente e transformador. Ao brincar com a linguagem, a criança experimenta, erra, refaz e aprende com liberdade. Para que essas práticas sejam efetivas, é necessário que o professor esteja em constante processo de formação e reflexão, planejando com intencionalidade e sensibilidade. Valorizar as práticas significativas é reconhecer que o letramento não se dá apenas pela decodificação de letras, mas pela vivência da escrita como experiência humana, social e cultural.

6. SÍNTESE DAS DISCUSSÕES E ARTICULAÇÃO ENTRE CATEGORIAS

A análise das categorias discutidas evidência que o processo de letramento na educação infantil é multifacetado, dinâmico e profundamente influenciado pelas experiências sociais, culturais e afetivas da criança. Os níveis de escrita revelam o percurso singular de cada sujeito na construção da linguagem escrita, e sua compreensão é essencial para que o professor possa intervir com sensibilidade e intencionalidade. A mediação pedagógica, nesse contexto, torna-se um instrumento potente para favorecer avanços, respeitando o ritmo de aprendizagem e valorizando as hipóteses construídas pelas crianças.

A participação da família, as práticas pedagógicas significativas e o espaço escolar como ambiente alfabetizador são dimensões que se entrelaçam e se fortalecem mutuamente. Quando há diálogo entre escola e família, quando o professor planeja com base na realidade dos alunos e quando o ambiente é organizado para acolher e estimular a linguagem, o letramento deixa de ser uma tarefa isolada e passa a ser uma experiência coletiva, viva e transformadora. Superar os desafios que ainda persistem exige compromisso com uma educação que reconheça a criança como protagonista, que valorize sua cultura e que promova o acesso pleno à linguagem escrita como direito e como ferramenta de emancipação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento na educação infantil é um processo complexo, dinâmico e profundamente social, que vai muito além da simples aprendizagem das letras. Ele envolve a construção de significados, a valorização das experiências infantis e a mediação constante entre o saber da criança e ao saber do adulto. Ao longo deste artigo, foi possível refletir sobre os diferentes aspectos que compõem esse processo, desde os níveis de escrita descritos por Ferreiro e Teberosky até as práticas pedagógicas que favorecem a apropriação da linguagem escrita de forma significativa. A mediação do professor se mostrou essencial para que a criança avance em suas hipóteses sobre a escrita, sendo o educador responsável por criar ambientes alfabetizadores ricos em estímulos, acolhedores e desafiadores. Da mesma forma, o envolvimento da família e da comunidade se revelou



como um fator determinante para o sucesso do processo de letramento, ampliando as possibilidades de contato com a linguagem escrita e fortalecendo os vínculos entre escola e cotidiano.

As práticas pedagógicas, especialmente aquelas que envolvem a contação de histórias, a escrita espontânea e o uso de textos funcionais, demonstraram ser estratégias eficazes para despertar o interesse das crianças pelo universo letrado. O momento da história, em particular, mostrou-se como uma oportunidade encantadora de motivar a criança a imaginar, criar e levar suas ideias para o papel, transformando a escuta em escrita e a fantasia em expressão. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios que precisam ser enfrentados, como a escassez de recursos, a formação continuada dos professores e a valorização da educação infantil nas políticas públicas. Superar esses obstáculos é fundamental para garantir que todas as crianças tenham acesso a experiências de letramento que respeitem suas singularidades, promovam sua autonomia e contribuam para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos.

Assim, conclui-se que o letramento na educação infantil deve ser compreendido como um direito, uma prática social e uma experiência transformadora, que começa nos primeiros anos de vida e se estende por toda a trajetória escolar e pessoal da criança.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao Homem que me deu a capacidade de escrever e sonhar, um Galileu que sofreu por uma dívida que não era sua, para limpar os meus e os seus pecados. Sem Ele, não haveria eu. Chego a este momento com o coração grato e transbordando de alegria. Esta caminhada foi feita de noites longas, dúvidas, descobertas e superações. A cada etapa vencida, crescia em mim a certeza de que não estava sozinha. Agradeço a Deus por cuidar de cada detalhe, por me permitir realizar esta jornada com saúde, coragem e fé, viajando de um estado para outro para apresentar este trabalho.

Agradeço especialmente à minha mãe Juciclêa, que sempre esteve presente em cada momento da minha vida, me apoiando e ajudando sem pensar duas vezes. Obrigada por me mostrar que coragem é ir com medo, e por ser meu porto seguro em todas as fases dessa caminhada.



Agradeço grandemente meu pai Valdomiro, minha gratidão por me ensinar o valor dos estudos e por cada tarde em que me fez sentar na sala para estudar quando eu ainda era criança.

Aos meus Pais, dedico todo e qualquer sucesso que eu venha a alcançar. Foi através do esforço de vocês, sob muito sol, que eu pude chegar até aqui pela sombra e com tranquilidade.

Agradeço meu irmãozinho Victor, meu amor e minha inspiração, que mesmo tão pequeno, significa tanto.

Agradeço a minha avó Maria de Lourdes, que sempre cuidou de mim quando minha mãe saía para trabalhar e que, com carinho e presença constante, sempre torceu pelo meu sucesso. Obrigada por nunca ter saído da plateia, por estar sempre ali, vibrando com cada conquista e me fazendo sentir amada e apoiada.

Agradeço ao meu namorado Marcus Vinicius, que esteve ao meu lado durante todo esse processo. Seu amor e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente. Obrigada por acreditar em mim, por me apoiar nos momentos difíceis e por celebrar comigo cada pequena vitória.

Agradeço aos meus sogros Neuma e Rosinaldo. Obrigada por fazerem parte deste processo tão importante, por estarem presentes e sempre me ajudarem como podem.

Agradeço também a minha orientadora Maura, pela escuta generosa, pelas contribuições teóricas e pela confiança no desenvolvimento deste trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa, deixo meu sincero reconhecimento e apreço.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, *A Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

